

**Bioenergética Vale do Paracatu S.A.**

Demonstrações contábeis individuais e  
consolidadas acompanhadas do relatório do  
auditor independente

Em 31 de dezembro de 2017

# Índice

	<b>Página</b>
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas	3
Demonstrações contábeis individuais e consolidadas	6
Notas explicativas da Administração para as demonstrações contábeis individuais e consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017	10

# Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Grant Thornton Auditores Independentes  
Praça Carlos Chagas, 49 – 4º andar  
Santo Agostinho  
Belo Horizonte | MG | Brasil

T +55 31 3289.6000  
[www.grantthornton.com.br](http://www.grantthornton.com.br)

Aos:  
Administradores e Acionistas da  
**Bioenergética Vale do Paracatu S.A.**  
Paracatu – MG

## Opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Bioenergética Vale do Paracatu S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, que compreendem o balanço patrimonial individual e consolidado em 31 de dezembro de 2017 e a respectiva demonstração do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nesta data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, exceto quanto ao efeito do assunto descrito no parágrafo, da seção “Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis, individuais e consolidadas”, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Bioenergética Vale do Paracatu S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

### Realização de créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 9.2, estão registrados no balanço consolidado de 31 de dezembro de 2017 os créditos de impostos de renda e contribuição social diferidos no valor de R\$ 310.745 cuja a realização dos referidos créditos tributários depende do sucesso do plano estratégico de negócios mencionado no contexto operacional – Nota Explicativa nº 1. As práticas contábeis adotadas no Brasil requerem que existam fatores objetivos para o registro e manutenção do referido ativo, como histórico de lucros recentes nos últimos anos e/ou atual, entre outros fatores como novos clientes que possam alterar a situação de prejuízo da Bioenergética Vale do Paracatu S/A, gerando resultado tributável já no próximo exercício, condições estas não atendidas pela Companhia para o registro e a manutenção do ativo até o momento. Como consequência, o ativo não circulante e o patrimônio líquido estão aumentando em R\$ 310.745, e o resultado do exercício, prejuízo diminuído por R\$ 34.811.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

#### **Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional**

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, a Companhia apresenta situação patrimonial e financeira que requer forte gestão administrativa e financeira refletida no desequilíbrio de seu capital de giro. Estes fatores são indicativos de que a continuidade normal das operações da Bioenergética Vale do Paracatu S/A depende do êxito das medidas relacionadas e praticadas pela Administração. Essas condições, juntamente com outros assuntos, conforme descrito na Nota Explicativa nº 1, indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Bioenergética Vale do Paracatu S/A. As demonstrações contábeis individuais e consolidadas não incluem ajustes decorrentes dessas incertezas e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a empresas em regime normal de operações. Nossa opinião não está ressalvada em relação a este assunto.

#### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas**

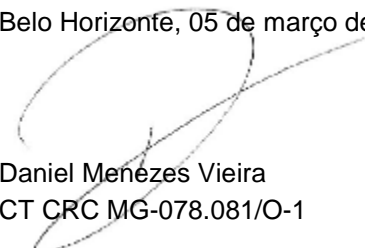
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 05 de março de 2018



Daniel Menezes Vieira  
CT CRC MG-078.081/O-1

Grant Thornton Auditores Independentes  
CRC SP-025.583/O-1 "S" – MG

## Bioenergética Vale do Paracatu S.A.

### Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### ATIVO

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Ativo circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	6	5.675	10.649	5.677	10.652
Contas a receber de clientes	7	8.643	43.548	8.643	43.572
Estoques	8	57.496	67.098	57.496	67.098
Tributos a recuperar	9.1	3.153	1.969	3.550	1.969
Ativo biológicos	13	101.342	102.915	101.342	102.915
Despesas antecipadas	10	876	602	882	608
Adiantamentos a fornecedores	11	28.186	23.770	28.196	23.779
Outros créditos		559	154	596	191
<b>Total ativo circulante</b>		<b>205.930</b>	<b>250.705</b>	<b>206.382</b>	<b>250.784</b>
<b>Ativo não circulante</b>					
Tributos a recuperar	9.1	66.822	62.553	66.822	64.035
Tributos diferidos	9.2	310.745	275.934	310.745	275.934
Partes relacionadas	20.1	10.808	10.715	94	93
Outros créditos		251	249	251	248
		388.626	349.451	377.912	340.310
Imobilizado	14	757.484	781.571	757.484	781.571
Intangível		534	652	534	652
		758.018	782.223	758.018	782.223
<b>Total ativo não circulante</b>		<b>1.146.644</b>	<b>1.131.674</b>	<b>1.135.930</b>	<b>1.122.533</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>1.352.574</b>	<b>1.382.379</b>	<b>1.342.312</b>	<b>1.373.317</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Bioenergética Vale do Paracatu S.A.

## Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Passivo circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	15	234.217	249.223	234.217	249.223
Fornecedores	16	52.103	53.011	52.131	53.044
Salários e encargos sociais	17	10.332	58.167	10.337	58.172
Obrigações tributárias		19.292	1.139	19.293	1.145
Adiantamentos de clientes	18	16.654	37.054	16.654	37.054
Outras contas a pagar		513	247	608	255
Receitas antecipadas a realizar		7.616	15.662	7.616	15.662
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>340.727</b>	<b>414.503</b>	<b>340.856</b>	<b>414.555</b>
<b>Passivo não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	15	745.556	699.538	745.556	699.538
Salários e encargos sociais		40.633	-	40.633	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	19	6.601	5.991	6.762	7.082
Partes relacionadas	20.2	81.506	75.175	81.506	75.175
Tributos diferidos	9.2	56.562	51.787	56.562	51.787
Obrigações tributárias		-	2.380	-	2.380
Provisão para perda com investimento	12	10.140	9.801	-	-
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>940.998</b>	<b>844.672</b>	<b>931.019</b>	<b>835.962</b>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	21	809.880	809.812	809.880	809.812
Reserva legal		-	853	-	853
Reserva de lucros		-	16.212	-	16.212
Prejuízos acumulados		(739.883)	(710.422)	(739.883)	(710.422)
		69.997	116.455	69.997	116.455
Adiantamento para futuro aumento de capital	21.2	852	6.749	852	6.749
Participação de não controladores		-	-	(412)	(404)
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>70.849</b>	<b>123.204</b>	<b>70.437</b>	<b>122.800</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>1.352.574</b>	<b>1.382.379</b>	<b>1.342.312</b>	<b>1.373.317</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Bioenergética Vale do Paracatu S.A.

### Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro 2017 e de 2016

Em milhares de reais (exceto lucro/ prejuízo por ação)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Receitas líquidas</b>	22	472.300	394.484	472.300	394.484
Varição do valor justo ativo biológico	13	38.605	42.988	38.605	42.988
( - ) Custos dos produtos vendidos e da energia revendida	23	(425.547)	(315.848)	(425.547)	(315.848)
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>		<u>85.357</u>	<u>121.624</u>	<u>85.357</u>	<u>121.624</u>
<b>(+/-) Receitas (despesas) operacionais</b>					
Despesas comerciais	23	(22.730)	(28.718)	(22.730)	(28.718)
Despesas administrativas e gerais	23	(29.902)	(24.897)	(29.937)	(24.897)
Perda do investimento em parte relacionada	12	(338)	(865)	-	-
Outras receitas (despesas)		<u>11.208</u>	<u>(6.139)</u>	<u>10.895</u>	<u>(6.983)</u>
<b>(=) Prejuízo antes do resultado financeiro</b>		<u>43.595</u>	<u>61.005</u>	<u>43.585</u>	<u>61.026</u>
Resultado financeiro líquido	24	(129.435)	(119.889)	(129.433)	(119.867)
<b>(=) Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<u>(85.840)</u>	<u>(58.884)</u>	<u>(85.847)</u>	<u>(58.841)</u>
Imposto de renda e contribuição social - diferidos		39.314	17.288	39.314	17.288
<b>(=) Prejuízo do exercício antes da participação de não controladores</b>		<u>(46.526)</u>	<u>(41.596)</u>	<u>(46.534)</u>	<u>(41.553)</u>
Resultado atribuível aos não controladores		-	-	(8)	(43)
<b>(=) Prejuízo do exercício antes da participação de não controladores</b>		<u>(46.526)</u>	<u>(41.596)</u>	<u>(46.526)</u>	<u>(41.596)</u>
Quantidade de ações ordinárias integralizadas		2.498.528	2.498.528	2.498.528	2.498.528
Quantidade de ações preferenciais integralizadas		82.662	82.662	82.662	82.662
<b>(=) Prejuízo por ação ordinária</b>		<u>(0,02)</u>	<u>(0,02)</u>	<u>(0,02)</u>	<u>(0,02)</u>
<b>(=) Prejuízo por ação preferencial</b>		<u>(0,02)</u>	<u>(0,02)</u>	<u>(0,02)</u>	<u>(0,02)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Bioenergética Vale do Paracatu S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Reserva de lucros</u>	<u>Lucros/ (prejuízos) acumulados</u>	<u>Total do patrimônio líquido</u>	<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>	<u>Patrimônio líquido dos acionistas controladores</u>	<u>Participação dos não controladores</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	745.094	853	16.212	(669.157)	93.002	7.760	100.762	(361)	100.401
Lucro líquido do período	-	-	-	(41.265)	(41.265)	-	(41.265)	-	(41.265)
Adiantamentos para futuro aumento capital	21.2	-	-	-	-	51.129	51.129	-	51.129
Participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	(43)	(43)
Aumento capital	52.140	-	-	-	52.140	(52.140)	-	-	-
Aumento capital - mútuo	12.578	-	-	-	12.578	-	12.578	-	12.578
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<u>809.812</u>	<u>853</u>	<u>16.212</u>	<u>(710.422)</u>	<u>116.455</u>	<u>6.749</u>	<u>123.204</u>	<u>(404)</u>	<u>122.800</u>
Prejuízo líquido do período	-	(853)	(16.212)	(29.461)	(46.526)	-	(46.526)	(8)	(46.534)
Adiantamentos para futuro aumento capital	-	-	-	-	-	(5.897)	(5.897)	-	(5.897)
Aumento capital	68	-	-	-	68	-	68	-	68
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<u>809.880</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(739.883)</u>	<u>69.997</u>	<u>852</u>	<u>70.849</u>	<u>(412)</u>	<u>70.437</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Bioenergética Vale do Paracatu S.A.

### Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Atividades operacionais</b>				
Prejuízo do exercício antes do imposto de renda e da contribuição social	(85.840)	(58.884)	(85.847)	(58.841)
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais</b>				
Depreciações e amortizações	73.831	78.616	73.831	78.616
Exaustão do ativo biológico	102.915	91.805	102.915	91.805
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	134.466	78.752	134.466	78.752
Contingências para demandas judiciais	610	(1.374)	(320)	(1.398)
Provisão para Perda com investimento	338	865	-	(49)
Imposto de renda e contribuição social pagos	39.314	17.288	39.314	17.288
Ajuste a valor justo - ativo biológico	(38.605)	(42.988)	(38.605)	(42.988)
Resultado de não controladores	-	-	8	-
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>				
Contas a receber de clientes	34.905	(23.449)	34.930	(23.449)
Tributos a recuperar	(5.453)	(3.128)	(4.368)	(2.337)
Tributos diferidos	(30.036)	(16.097)	(30.036)	(16.097)
Estoques	9.603	(27.255)	9.602	(27.255)
Despesas antecipadas	(274)	(122)	(274)	(122)
Adiantamentos a fornecedores	(4.416)	4.187	(4.417)	4.187
Outros créditos	(407)	(45)	(408)	(29)
<b>Acrécimo (decrécimo) em passivos</b>				
Fornecedores	(908)	(22.699)	(914)	(22.678)
Salários e encargos sociais	(7.202)	29.156	(7.202)	29.156
Obrigações tributárias	15.773	2.799	15.768	2.740
Adiantamentos de clientes	(20.400)	24.205	(20.400)	24.205
Outras contas a pagar	266	91	344	6
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - juros	(59.307)	(46.035)	(59.307)	(46.035)
Receita antecipadas a realizar	(8.046)	11.232	(8.046)	11.232
<b>Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades operacionais</b>	<b>151.127</b>	<b>96.920</b>	<b>151.034</b>	<b>96.709</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>				
(Adições) do ativo biológico	(62.737)	(59.927)	(62.737)	(59.927)
(Adições) do imobilizado	(66.033)	(47.846)	(66.033)	(47.846)
Baixas do imobilizado	16.485	4.427	16.485	4.427
(Acrécimo) diminuição do intangível	(78)	567	(78)	567
<b>Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades de investimento</b>	<b>(112.363)</b>	<b>(102.779)</b>	<b>(112.363)</b>	<b>(102.779)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - principal	(44.147)	(38.000)	(44.147)	(38.000)
	(44.147)	(38.000)	(44.147)	(38.000)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento com acionistas</b>				
Integralização de capital	68	-	68	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(5.897)	51.129	(5.897)	51.129
Partes relacionadas ativo	(93)	(208)	(1)	3
Partes relacionadas passivo	6.331	(2.355)	6.331	(2.355)
	409	48.566	501	48.777
<b>Caixa líquido (aplicado pelas) gerado nas atividades de financiamento</b>	<b>(43.738)</b>	<b>10.566</b>	<b>(43.646)</b>	<b>10.777</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(4.974)</b>	<b>4.707</b>	<b>(4.975)</b>	<b>4.707</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>				
No início do exercício	10.649	5.945	10.652	5.945
No fim do exercício	5.675	10.652	5.677	10.652
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(4.974)</b>	<b>4.707</b>	<b>(4.975)</b>	<b>4.707</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (Valores em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. Contexto operacional

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A encontra-se localizada na Rodovia MG-181, KM 85 no Município de João Pinheiro, no noroeste do Estado de Minas Gerais, na Região Sudeste do Brasil, sendo que sua planta industrial está instalada no Município de João Pinheiro e os canaviais para o suprimento de matéria-prima estão localizados nos Municípios de João Pinheiro, Paracatu, Unaí e Brasilândia de Minas.

A Companhia é uma sociedade de capital fechado cujos acionistas são:

- PPX Participações S.A. – 31,0169%;
- Cartellone do Brasil Ltda. – 36,572%;
- Cobra do Brasil Ltda. – 11,508%; Cluster Bioenergia Ltda. – 4,011%;
- RA3G Participações S.A. – 6,213%;
- Central Bioenergética Rio Preto S/A. – 7,521%;
- Veliko 01 Participações Ltda. – 3,159%.

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A tem como objeto social a exploração de atividades energéticas, especialmente o processamento da cana-de-açúcar para a produção e comércio de etanol, açúcar e cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana, bem como outras operações que integram a sua cadeia produtiva.

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A iniciou suas atividades operacionais com a produção e comércio de etanol e cogeração de energia elétrica em setembro de 2010 e de açúcar em agosto de 2011. O plano de investimentos para o processamento de 3,2 milhões de toneladas de cana por safra foi concluído no segundo semestre de 2011, quando da entrada em operação da fábrica de açúcar.

Encontra-se em fase de maturação de suas atividades e investimentos e, experimentando crescimentos recorrentes no volume de produção e vendas. A Administração conta com recursos oriundos dos acionistas e também de linhas de financiamento no mercado financeiro e de seus fornecedores que estão sendo utilizados de forma a sustentar seu crescimento e assegurar a liquidação dos compromissos quando de seus vencimentos definidos contratualmente.

Objetivando equacionar os pontos citados, e após amplas negociações entre os agentes financeiros envolvidos e a BEVAP, estão sendo finalizados os entendimentos necessários e suficientes para a solução das referidas questões, inclusive quanto à reestruturação empresarial sugerida ao Sindicato dos Bancos.

A seguir o EBITDA ajustado (a) da empresa demonstrando a geração de caixa no período:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>(=) Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social e participação de não controladores</b>	<b>(85.840)</b>	<b>(58.884)</b>	<b>(85.847)</b>	<b>(58.841)</b>
Resultado financeiro líquido	129.435	119.889	129.433	119.867
Depreciação e amortização	73.831	78.616	73.831	78.616
Exaustão	102.915	91.805	102.915	91.805
<b>EBITDA</b>	<b>220.341</b>	<b>231.426</b>	<b>220.332</b>	<b>231.447</b>
<b>Perda no investimento em parte relacionada</b>	<b>338</b>	<b>865</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>220.679</b>	<b>232.291</b>	<b>220.332</b>	<b>231.447</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>974.098</b>	<b>938.112</b>	<b>974.096</b>	<b>938.109</b>
<b>Dívida líquida/ EBITDA ajustado</b>	<b>4,41</b>	<b>4,04</b>	<b>4,42</b>	<b>4,05</b>

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis adotadas

### 2.1. Base de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, da Bioenergética Vale do Paracatu S/A (Companhia) foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições da Lei das Sociedades por Ações e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Administração da Bioenergética Vale do Paracatu S/A aprovou e emissão das demonstrações contábeis em 05 de março de 2018, considerando os eventos subsequentes até esta data.

#### 2.1.1. Base de consolidação das demonstrações contábeis

As Demonstrações Contábeis individuais e consolidadas, para o período findo em 31 de dezembro de 2017, incluem as demonstrações contábeis da Capuan Agrícola S.A cuja participação é de 96,96%. Em 30 de junho de 2015, A Companhia, após aprovação dos acionistas, tornou-se controladora da Capuan Agrícola S/A.

A controlada é integralmente consolidada a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a controladora obtém controle, e continua a ser consolidada até a data em que esse controle deixe de existir e/ ou ocorrer sua incorporação. As demonstrações contábeis consolidadas de 2017 foram elaboradas para o mesmo período de divulgação das demonstrações contábeis consolidadas, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, foram eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre a controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido. O resultado do período e cada componente dos outros resultados abrangentes são atribuídos aos proprietários da controladora e à participação dos não controladores. Perdas são atribuídas à participação de não controladores, mesmo que resultem em um saldo negativo.

### **2.1.2 Moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis**

A moeda funcional da Bioenergética Vale do Paracatu S/A é o real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis.

## **2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis**

### **2.2.1. Reconhecimento de receita**

As receitas decorrentes da venda de produtos ou mercadorias são reconhecidas quando a Entidade transfere ao comprador os riscos e benefícios significativos inerentes à propriedade dos produtos e mercadorias e quando são prováveis que sejam gerados benefícios econômicos associados à transação em favor da Bioenergética Vale do Paracatu S/A. Os preços de venda são fixados com base em ordens de compra ou contratos. Bens cujo pagamento é feito antecipadamente são registrados como receita diferida sob o título “outros passivos” e contabilizados como receitas mediante a entrega de bens.

### **2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa**

Incluem caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria “Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

### **2.2.3. Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa**

As contas a receber de clientes são registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída considerando-se a avaliação individual dos créditos, a análise da conjuntura econômica e o histórico de perdas registradas em exercícios anteriores por faixa de vencimento, em montante considerado suficiente pela Administração da Bioenergética Vale do Paracatu S/A para cobertura de prováveis perdas na realização conforme os valores demonstrados na Nota Explicativa nº 7.

#### 2.2.4. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo o valor realizável líquido. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletas são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

O valor realizável líquido correspondente ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para realização da venda – conforme Nota Explicativa nº 8.

#### 2.2.5. Imobilizado

O imobilizado é registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescido, quando aplicável, de juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme taxas demonstradas na Nota Explicativa nº 14. A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. O saldo do imobilizado inclui todos os gastos alocáveis aos bens durante a sua fase de construção e/ ou a fase de testes pré-operacionais dos bens.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Bioenergética Vale do Paracatu S/A, originados de operações de arrendamento do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômico-futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

Conforme Nota Explicativa nº 2.1, a Companhia adotou a partir de 1º de janeiro de 2015 as modificações às normas IAS – 16 Imobilizado e IAS 41 – Agricultura. Com as modificações os ativos biológicos para produção (*bearer biological assets*), no caso da Companhia, soqueiras de cana-de-açúcar, não mais fazem parte do escopo do IAS 41 e são contabilizadas de acordo com o IAS 16, ou seja, custo menos exaustão acumulada e eventual perda por *impairment*. Os saldos registrados até a data de transição de 01 de janeiro de 2015 estão contabilizados a fair value devido aos registros efetuados de acordo com as normas antes das modificações.

#### 2.2.6. Intangível

São representados pelos montantes pagos na aquisição de software, mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

### 2.2.7. Avaliação do valor recuperável de ativos (exceto ágio)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando essas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para a deterioração, ajustando-se o valor contábil líquido ao valor recuperável. A Bioenergética Vale do Paracatu S/A não apresentou perda por *impairment* em nenhum dos períodos apresentados.

### 2.2.8. Tributação sobre a renda

#### Tributos correntes

A provisão para tributos sobre a renda está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto sobre a renda é calculada individualmente por empresa com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício, sendo que, exceto pelas controladas localizadas no exterior, onde são observadas as alíquotas fiscais válidas para cada um dos países em que se situam essas controladas, o imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro líquido das Companhias objeto de consolidação são calculados da seguinte forma:

- i) **Imposto de renda da pessoa jurídica:** à alíquota de 15%, acrescida da alíquota de 10% para o montante de lucro tributável que exceder o valor de R\$ 240;
- ii) **Contribuição social sobre o lucro líquido:** à alíquota de 9%.

A despesa de imposto de renda e contribuição social correntes é calculada com base nas leis e nos normativos tributários promulgados na data de encerramento do exercício, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros.

A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a regulamentação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar ao Fisco.

#### Impostos diferidos

O imposto sobre a renda diferido (imposto diferido) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações contábeis e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que essas diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Bioenergética Vale do Paracatu S/A espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente e, quando eles estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e a Bioenergética Vale do Paracatu S/A pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

#### **Impostos sobre a renda correntes e diferidos**

O imposto sobre a renda corrente e diferido é reconhecido como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido, caso em que os impostos também são reconhecidos diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido, ou quando eles são originados da contabilização inicial de uma combinação de negócios. No caso de uma combinação de negócios, quando aplicável, o efeito fiscal é considerado na contabilização da combinação de negócios. Os detalhes estão divulgados na Nota Explicativa nº 9.

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e de contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade.

O imposto de renda e a contribuição social diferidas são calculados sobre os montantes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social acumulados, bem como das diferenças temporárias entre as bases de cálculos dos tributos sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações contábeis. As alíquotas são de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos até o montante em que seja provável a existência de lucro futuro tributável suficiente para a sua compensação. Os prejuízos fiscais acumulados não possuem prazo para prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

Os ativos e os passivos tributários diferidos representam prejuízos fiscais e diferenças temporárias de impostos de renda e de contribuição social, compensáveis ou tributáveis no futuro. Eles são calculados e classificados com base em projeções de realizações e rentabilidade futura da Bioenergética Vale do Paracatu S/A.



### 2.2.9. Demais ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor da Bioenergética Vale do Paracatu S/A e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Bioenergética Vale do Paracatu S/A possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação estiver caracterizada como provável ocorrência dentro dos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

### 2.2.10. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros mantidos pela Bioenergética Vale do Paracatu S/A são classificados sob as seguintes categorias, nos casos aplicáveis: **(1)** ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; **(2)** ativos financeiros mantidos até o vencimento; **(3)** ativos financeiros disponíveis para venda e **(4)** empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

#### **Ativos financeiros**

##### **1) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para este fim, principalmente, no curto prazo. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante. Os saldos referentes aos ganhos ou às perdas decorrentes das operações não liquidadas são classificados no ativo ou no passivo circulante, sendo as variações no valor justo registradas, respectivamente, nas contas "Receitas financeiras" ou "Despesas financeiras".

##### **2) Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais.

### 3) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa categoria os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ ou ações cotadas em mercados ativos ou não cotadas em mercados ativos, mas que possam ter seus valores justos estimados razoavelmente. Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a Bioenergética Vale do Paracatu S/A não possuía instrumentos financeiros registrados nas demonstrações contábeis classificados nessa categoria.

### 4) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante.

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, no caso da Bioenergética Vale do Paracatu S/A, compreendem as aplicações financeiras (Nota Explicativa nº 6), saldos a receber de partes relacionadas (Nota Explicativa nº 20) e as contas a receber de clientes (Nota Explicativa nº 7).

### Passivos financeiros

Representados por empréstimos e financiamentos bancários e saldos a pagar de conta corrente com partes relacionadas (Nota Explicativa nº 20), exceto pela conta corrente, os demais são apresentados pelo valor original, acrescido de juros, variações monetárias e cambiais incorridos até as datas das demonstrações contábeis. Os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquidos dos custos da transação. Posteriormente, são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, e a despesa financeira é reconhecida com base na remuneração efetiva.

### Método da taxa efetiva de juros

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

### Mensuração

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação, ou seja, na data em que a Bioenergética Vale do Paracatu S/A se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados na demonstração do resultado. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados na demonstração do resultado em “Receita financeira” ou “Despesa financeira”, respectivamente, no período em que ocorrem.

#### **Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### **2.2.12. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas**

As provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são reconhecidas quando a Bioenergética Vale do Paracatu S/A tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas ao valor presente do desembolso esperado para liquidar a obrigação, usando-se taxa adequada de desconto de acordo com os riscos relacionados ao passivo.

As provisões são atualizadas até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Bioenergética Vale do Paracatu S/A. Os fundamentos e a natureza das provisões para contingências estão descritos na Nota Explicativa nº 19.

#### **2.2.13. Arrendamento mercantil**

Os contratos de arrendamento mercantil são classificados no momento da sua contratação. Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais são registrados como despesa do período pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Os arrendamentos nos quais a Bioenergética Vale do Paracatu S/A detém, substancialmente, todos os riscos e os benefícios da propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no balanço patrimonial no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa efetiva de juros constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes são classificadas nos passivos circulantes e não circulante de acordo com o prazo do contrato. O bem do imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil-econômica do ativo ou de acordo com o prazo do contrato de arrendamento, quando este for menor.

#### **2.2.14. Ativos biológicos**

Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo menos exaustão e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação dos valores justos são alocados no resultado da Bioenergética Vale do Paracatu S/A. Os custos correspondentes ao desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar (plantio) são registrados no grupo de ativo biológicos. Todavia, após a primeira colheita, os custos de manutenção anual da cana-de-açúcar são registrados na rubrica de estoques “Tratos culturais”. Destacamos ainda, que os custos anuais de manutenção incluem custos de cultivo, pulverização, poda e fertilização, os quais são alocados ao custo de produção com base na quantidade de cana moída durante o período de colheita.

Os ativos biológicos correspondem ao plantio e cultivo de lavouras de cana-de-açúcar, que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e álcool. Esses ativos estão avaliados pelo valor justo menos as despesas de vendas. O ciclo produtivo da cana-de-açúcar tem em média nove anos após o seu primeiro corte, motivo pelo qual são classificadas como cultura permanente.

As premissas significativas utilizadas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 13. O valor justo dos ativos biológicos é determinado no seu reconhecimento inicial e na data-base das demonstrações contábeis. O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos, em cada período, é determinado pela diferença entre o valor justo e custos incorridos com plantio e tratos culturais dos ativos biológicos até o momento da avaliação, deduzido das eventuais variações acumuladas do valor justo de períodos anteriores, sendo registrado na subconta “Variação no valor justo dos ativos biológicos”.

Em determinadas circunstâncias, a estimativa do valor justo menos as despesas de venda se aproxima do correspondente valor de custo de formação até aquele momento, especialmente quando uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial ou quando não se espera que o impacto dessa transformação sobre o preço seja material e, nesses casos, os gastos incorridos podem permanecer avaliados ao custo.

#### **2.2.15. Transações em moedas estrangeiras**

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para moeda real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais.

O resultado apurado na conversão desses ativos e passivos, com base na taxa de câmbio vigente na data de cada transação e, com base na taxa de câmbio vigente nos encerramentos dos exercícios, é reconhecido como receita ou despesa financeira diretamente no resultado.

### **3. Principais julgamentos e estimativas contábeis**

Na aplicação das práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 2.2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores, se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

A seguir são apresentados os principais julgamentos e estimativas contábeis:

**a) Reconhecimento da receita de vendas**

Para fazer esse julgamento, a Administração levou em consideração o critério detalhado de reconhecimento da receita oriunda da venda de produtos e, em particular, se a Bioenergética Vale do Paracatu S/A havia transferido ao comprador os principais riscos e benefícios da propriedade dos produtos. Após a quantificação criteriosa do passivo da Bioenergética Vale do Paracatu S/A relativo ao trabalho de retificação e das limitações acordadas a respeito da possibilidade de os clientes solicitarem a substituição dos produtos, a Administração concluiu que os principais riscos e benefícios foram transferidos e que seria apropriado o reconhecimento das receitas no exercício corrente.

**b) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações contábeis e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

**c) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas**

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota Explicativa nº 19. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações contábeis.

**d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para perdas na realização de créditos de liquidação duvidosa é constituída com base no critério descrito na Nota Explicativa nº 7. Não há provisão em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

#### e) Vida útil dos bens do imobilizado e intangível

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2.2.5, a Bioenergética Vale do Paracatu S/A revisa anualmente a vida útil estimada, valor residual e método de depreciação ou amortização dos bens do imobilizado e intangível no final de cada período de relatório.

#### 4. Novas normas

##### 4.1. Normas contábeis que entrarão em vigor após 2017

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A está avaliando os impactos da adoção das normas emitidas pelo IASB em 2017 (ainda sem correspondente no CPC) que entrarão em vigor após o exercício de 2018:

- IFRS 9 (aplicável a partir de 1º de janeiro de 2018) – Instrumentos financeiros (Financial Instruments);
- IFRS 15 (aplicável a partir de 1º de abril de 2018) – Receita de Contratos com Clientes (Revenue from Contracts with Customers).
- IFRS 16 (aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019) – Leasing

#### 5. Demonstração dos fluxos de caixa

A Administração da Bioenergética Vale do Paracatu S/A apresenta os fluxos de caixa às atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o resultado líquido é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros e pelos efeitos de itens de receita ou despesas associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

#### 6. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Caixa e bancos	222	5.065	224	5.068
Aplicações financeiras	5.453	5.584	5.453	5.584
<b>Total</b>	<b>5.675</b>	<b>10.649</b>	<b>5.677</b>	<b>10.652</b>

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender os compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Bioenergética Vale do Paracatu S/A considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido e que está sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha e, são substancialmente, remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), com rentabilidade média de 99,00% do CDI.

## 7. Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Cientes	8.643	43.548	8.643	43.572
<b>Total</b>	<b>8.643</b>	<b>43.548</b>	<b>8.643</b>	<b>43.572</b>

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Valores a vencer</b>	<b>4.098</b>	<b>4.616</b>	<b>4.098</b>	<b>4.616</b>
<b>Valores vencidos</b>	<b>4.545</b>	<b>38.932</b>	<b>4.545</b>	<b>38.956</b>
De 01 a 30 dias	2.653	7.811	2.653	7.811
De 31 a 60 dias	58	8.170	58	8.170
De 61 a 90 dias	1.834	5.791	1.834	5.791
De 91 a 180 dias	-	12.403	-	12.403
Acima de 180 dias	-	4.757	-	4.781
<b>Total</b>	<b>8.643</b>	<b>43.548</b>	<b>8.643</b>	<b>43.572</b>

A rubrica é representada por clientes nacionais decorrentes de venda de produtos e energia elétrica.

A Administração realiza análise individual de riscos de créditos dos recebíveis e, em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, não existiam valores passíveis de perda, sendo assim, não houve a necessidade de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Adicionalmente, tendo em vista o curto espaço de tempo para realização financeira da carteira de contas a receber, não foi necessária aplicação do ajuste a valor presente.

## 8. Estoques

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Produto acabado – etanol	10.586	5.578	10.586	5.578
Produto acabado – açúcar	15.405	21.977	15.405	21.977
<b>Total do estoque produto acabado</b>	<b>25.991</b>	<b>27.555</b>	<b>25.991</b>	<b>27.555</b>
Estoque Entressafra (estoque em formação)	5.191	14.149	5.191	14.149
Estoque de materiais	26.314	25.394	26.314	25.394
<b>Total geral</b>	<b>57.496</b>	<b>67.098</b>	<b>57.496</b>	<b>67.098</b>

## 9. Tributos

### 9.1. Tributos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
ICMS a recuperar	1.060	792	1.060	1.901
ICMS a recuperar imobilizado	2.639	1.839	2.639	1.839
IRRF a compensar	925	363	1.302	716
PIS/ COFINS a recuperar	65.237	61.414	65.237	61.414
Outros impostos	114	114	134	134
<b>Total</b>	<b>69.975</b>	<b>64.522</b>	<b>70.372</b>	<b>66.004</b>
<b>Circulante</b>	<b>3.153</b>	<b>1.969</b>	<b>3.550</b>	<b>1.969</b>
<b>Não circulante</b>	<b>66.822</b>	<b>62.553</b>	<b>66.822</b>	<b>64.035</b>

## 9.2. Tributos diferidos

### Tributos diferidos ativos

- **Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, são calculados sobre os montantes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social acumulados, bem como das diferenças temporárias entre as bases de cálculos dos tributos sobre ativos e passivos e os valores das demonstrações contábeis. As alíquotas são de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social:

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Imposto de renda diferido	228.954	203.354
Contribuição social diferida	81.791	72.580
<b>Total</b>	<b>310.745</b>	<b>275.934</b>

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A, baseia-se na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração. As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas.

Com base no referido estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Bioenergética Vale do Paracatu S/A estima recuperar esses créditos nos próximos 10 anos:

Expectativa de realização	Bioenergética Vale do Paracatu S/A
2019	1.339
2020	5.929
2021	9.354
2022	16.192
Após 2022	277.931
<b>Total</b>	<b>310.745</b>

### Tributos diferidos passivos

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Imposto de renda diferido	41.590	38.079
Contribuição social diferida	14.972	13.708
<b>Total</b>	<b>56.562</b>	<b>51.787</b>

Os tributos diferidos passivos são gerados, substancialmente, em função de diferenças temporais de amortização (ativo diferido), leasing e resultado com swap, além das despesas indedutíveis.



## 10. Despesas antecipadas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Seguros	876	602	882	608
<b>Total</b>	<b>876</b>	<b>602</b>	<b>882</b>	<b>608</b>

Refere-se aos custos de apólices de seguros a apropriar relativos às obras civis, veículos, aeronaves fornecimento de materiais, máquinas e equipamentos e ao seguro da obra, conforme descrito na Nota Explicativa nº 26.

## 11. Adiantamentos a fornecedores

As composições dos adiantamentos a fornecedores estão demonstradas a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Adiantamento a fornecedores de cana	13.366	7.459	13.366	7.459
Adiantamento a fornecedores diversos	14.820	16.311	14.830	16.320
<b>Total</b>	<b>28.186</b>	<b>23.770</b>	<b>28.196</b>	<b>23.779</b>

## 12. Investimentos (Provisão para perda em investimentos)

A composição do investimento na controlada está demonstrada a seguir:

Controlada	% - Participação	Patrimônio líquido em 31/12/2017
Capuan Agrícola S.A	96,96%	(10.140)

A movimentação dos investimentos nas controladas está demonstrada a seguir:

	Capuan
<b>Saldos em 30/06/2015</b>	-
Aquisição Capuan em 30/06/2015 (a)	37.965
Perda na aquisição do investimento	(46.867)
<b>Equivalência patrimonial no período 2015</b>	<b>(34)</b>
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	<b>(8.936)</b>
Equivalência patrimonial no período de 2016	(865)
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>(9.801)</b>
Equivalência patrimonial no período 2017	(338)
<b>Saldos em 31/12/2017 (provisão para perda com investimento)</b>	<b>(10.140)</b>

- (a) Em 30 de junho de 2015, a Bioenergética Vale do Paracatu S.A. adquiriu 96,12% das quotas da Empresa Capuan Agrícola S.A., uma Empresa S.A. de capital fechado, com sede na cidade de Unaí no estado de Minas Gerais, especializada no cultivo de cana de açúcar. O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da empresa na data da aquisição é apresentado a seguir:

Valor justo reconhecido na aquisição	
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	-
Tributos a recuperar	2.309
Outros a receber	34
Imobilizado	16.973
	<b>19.316</b>
<b>Passivos</b>	
Parte relacionada	(65.204)
Provisão para contingências	(1.279)
Obrigações	(58)
Participação acionistas minoritários	358
	<b>(66.183)</b>
<b>Total dos ativos e passivos identificáveis líquidos</b>	<b>(46.867)</b>
<b>Total da perda na aquisição de investimentos</b>	<b>(46.867)</b>

### 13. Ativo biológico

Em R\$ mil	Controladora e Consolidado	
	Líquido 31/12/2017	Líquido 31/12/2016
Cana-de-açúcar	101.342	102.915
<b>Ativo biológico</b>	<b>101.342</b>	<b>102.915</b>

Tendo a seguinte movimentação:

Descrição	31/12/2015	Adições		Exaustão		31/12/2017	
		2016	2016	2017	2017		
Tratos culturais	55.187	59.927	(55.187)	59.927	62.737	(59.927)	62.737
Ajuste de valor justo	36.618	42.988	(36.618)	42.988	38.605	(42.988)	38.605
	<b>91.805</b>	<b>102.915</b>	<b>(91.805)</b>	<b>102.915</b>	<b>101.342</b>	<b>(102.915)</b>	<b>101.342</b>

Os ativos biológicos da Bioenergética Vale do Paracatu S/A compreendem o cultivo e o plantio de cana-de-açúcar no Estado de Minas Gerais, utilizada como matéria-prima em seus processos industriais de produção de açúcar, etanol e energia.

O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras arrendadas e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (soqueira) continua no solo. Após cada corte ou ano/ safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de até dez safras.

### Principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar, em 2017, foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando basicamente:

- (a) Entradas de caixa obtidas pela valorização da produção estimada de cana-de-açúcar, medida em quilos de Açúcar Total Recuperável (ATR), multiplicado com o preço de mercado da cana-de-açúcar (publicado pelos órgãos reguladores, Consecana), e somado ao valor do esforço inicial na implementação da lavoura (áreas de expansão agrícola);
- (b) Saídas de caixa representadas pela estimativa de: (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com a Colheita/ Corte, Carregamento e Transporte (CCT); (iii) custos de arrendamento e parceria agrícola e (iv) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

As seguintes principais premissas foram utilizadas na determinação do referido valor justo:

Premissas na determinação do valor justo do ativo biológico	31/12/2017
<b>Produção de cana (t)</b>	<b>2.098.505</b>
Safra 2018 (ha)	2.916
Safra 2019 (ha)	2.988
Safra 2020 (ha)	3.322
Safra 2021 (ha)	2.272
Safra 2022(ha)	2.384
Safra 2023 (ha)	1.776
Safra 2024 (ha)	2.228
Safra 2025 (ha)	2.229
Safra 2026 (ha)	1.555
Safra 2027 (ha)	319
<b>Produtividade média (t/ha)</b>	<b>95,00</b>
<b>Teor de Atr. (kg/t)</b>	<b>141,00</b>
<b>Preço do Atr. (R\$/kg)</b>	<b>0,676</b>

### 14. Imobilizado

Descrição	% - Taxa anual	31/12/2016			31/12/2017		
		Custo	Deprec.	Saldo	Custo	Deprec.	Saldo
Terras	-	262	-	262	262	-	262
Edifícios	4	186.231	(44.534)	141.697	186.231	(51.983)	134.248
Máquinas/ implem. agrícola	20	55.325	(43.916)	11.409	52.817	(42.213)	10.604
Máquinas industriais	20	6.501	(6.353)	148	6.453	(6.425)	28
Equipamentos de irrigação	10	54.439	(29.251)	25.188	54.548	(34.691)	19.857
Máquinas Implem. agrícola Lei nº 9249/95	10	1.119	(1.109)	10	968	(968)	-
Equipamentos de laboratório	10	1.137	(563)	574	1.155	(679)	476
Equipamentos industriais	4	313.059	(80.367)	232.692	313.177	(92.893)	220.284
Maquinário CCT	20	5.696	(4.034)	1.662	4.812	(4.038)	774
Veículos	20	14.173	(13.140)	1.033	13.255	(11.149)	2.106
Instalações industriais	4	114.302	(27.095)	87.207	114.489	(31.672)	82.817
Instalações agrícolas	10	25	(15)	10	25	(17)	8
Instalações administrativas	10	214	(146)	68	212	(168)	44
Benfeitorias e Instalações	10	14.619	(4.713)	9.906	14.619	(6.175)	8.444
Móveis e utensílios	10	1.804	(950)	854	1.871	(1.131)	740
Instrumentos e ferramentas	20	2.084	(1.075)	1.009	2.314	(1.427)	887
Equipos informática	20	3.258	(2.867)	391	3.701	(3.082)	619
Obras andamento (a)	-	7.117	-	7.117	24.013	-	24.013
Adtos fornecedores (b)	-	9.549	-	9.549	7.952	-	7.952
Encargos financeiros (c)	-	48.369	(21.765)	26.604	48.369	(24.467)	23.902
Outras Imobilizações	10	4.050	(1.804)	2.246	4.050	(2.209)	1.841
Formação de lavoura	11,11	288.292	(66.357)	221.935	325.880	(108.302)	217.578
<b>Total</b>		<b>1.131.625</b>	<b>(350.054)</b>	<b>781.571</b>	<b>1.181.173</b>	<b>(423.689)</b>	<b>757.484</b>

- (a) Investimentos para aquisição de máquinas e equipamentos;
- (b) Adiantamentos para construção da fábrica de açúcar;
- (c) A Bioenergética Vale do Paracatu S/A captou empréstimos e financiamentos para a construção da unidade fabril e montagem dos bens do ativo imobilizado, conforme CPC 20 “Custo de empréstimos”, os custos com encargos financeiros líquidos foram capitalizados no imobilizado enquanto a Bioenergética Vale do Paracatu S/A estava em fase pré-operacional. Com o início das operações em setembro de 2010, os referidos encargos passaram a ser alocados como despesas financeiras e sua apropriação está sendo realizada em até 10 anos.

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A efetuou a revisão das taxas de depreciação e respectivo valor residual, de seu ativo imobilizado por meio de estudo interno desenvolvido pelos técnicos especializados, a tabela anterior demonstra as taxas anuais de depreciação definidas com base na vida útil e expectativa em anos, conforme o período produtivo dos ativos e geração de receitas que possibilitarão às operações.

#### 14.1. Movimentação do imobilizado ao custo em 31 de dezembro de 2017 – Controladora e Consolidado

Descrição	Saldo em 31/12/2016	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2017
Terras	262	-	-	262
Edifícios	186.231	-	-	186.231
Máquinas/ Implem. Agrícola	55.325	2.186	(4.694)	52.817
Máquinas industriais	6.501	-	(48)	6.453
Equipamentos irrigação	54.439	110	-	54.549
Máquinas/ Implem. Agrícola Lei 9249/95	1.119	-	(151)	968
Equipamentos laboratório	1.137	18	-	1.155
Equipamentos industriais	313.059	118	-	313.177
Maquinário CCT	5.696	-	(884)	4.812
Veículos	14.173	1.664	(2.583)	13.254
Instalações industriais	114.302	187	-	114.489
Instalações agrícolas	25	-	-	25
Instalações administrativas	214	-	-	214
Benfeitorias e instalações	14.619	-	-	14.619
Móveis e utensílios	1.804	68	(1)	1.871
Instrumentos e ferramentas	2.084	230	-	2.314
Equipamentos informática	3.258	458	(17)	3.699
Obras andamento (a)	7.117	17.140	(244)	24.013
Adiantamentos fornecedores (b)	9.549	6.199	(7.796)	7.952
Encargos financeiros (c)	48.369	-	-	48.369
Outras imobilizações	4.050	-	-	4.050
Formação de lavoura	288.292	37.655	(67)	325.880
<b>Total</b>	<b>1.131.625</b>	<b>66.033</b>	<b>(16.485)</b>	<b>1.181.173</b>

## 14.2. Movimentação da depreciação em 31 de dezembro de 2017 - Controladora e Consolidado

Descrição	Saldo em 31/12/2016	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2017
Edifícios	(44.534)	(7.449)	-	(51.983)
Máquinas/ implem. agrícola	(43.916)	(2.991)	4.694	(42.213)
Máquinas industriais	(6.353)	(120)	48	(6.425)
Equipamentos de irrigação	(29.251)	(5.440)	-	(34.691)
Máquinas/ Implem. Agrícola Lei 9249/95	(1.109)	(10)	151	(968)
Equipamentos de laboratório	(563)	(116)	-	(679)
Equipos industriais	(80.367)	(12.526)	-	(92.893)
Maquinário CCT	(4.034)	(575)	571	(4.038)
Veículos	(13.140)	(594)	2.585	(11.149)
Instalações industriais	(27.095)	(4.577)	-	(31.672)
Instalações agrícolas	(15)	(2)	-	(17)
Instalações administrativas	(147)	(21)	-	(168)
Benfeitorias e instalações	(4.713)	(1.462)	-	(6.175)
Móveis e utensílios	(950)	(181)	-	(1.131)
Instrumentos e ferramentas	(1.074)	(353)	-	(1.427)
Equipamentos de informatics	(2.867)	(216)	1	(3.082)
Encargos financeiros (c)	(21.765)	(2.702)	-	(24.467)
Outras imobilizações	(1.804)	(405)	-	(2.209)
Formação de lavoura	(66.357)	(50.083)	8.138	(108.302)
<b>Total</b>	<b>(350.054)</b>	<b>(89.823)</b>	<b>16.188</b>	<b>(423.689)</b>

## 15. Empréstimos e financiamentos

Operação	Taxa	Controladora e Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016
Capital de giro	Juros de 2,80% a 6,17% a.a. e variação de CDI	673.221	410.238
Financiamento exportação - pré-pagamento	Juros de 6,25% a.a. + LIBOR	-	218.949
Leasing	Juros de 13,76% a. a.	491	733
Finame	Juros de 5,5% até 14,3% a.a.	-	1.787
Findes - Fundo de Desenvolvimento	IPCA e juros de 6,00% a.a.	8.075	10.092
Crédito industrial BNDES	TJLP e juros de 4,44% a 4,94% a.a.	297.986	306.962
<b>Total</b>		<b>979.773</b>	<b>948.761</b>
<b>Circulante</b>		<b>234.217</b>	<b>249.223</b>
<b>Não circulante</b>		<b>745.556</b>	<b>699.538</b>

### Movimentação:

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>948.761</b>
Captações	-
Provisão de Juros	134.466
Pagamento principal	(44.147)
Pagamento juros	(59.307)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>979.773</b>

Composição por banco:

Descrição	Controladora e consolidado		
	31/12/2017 Circulante	31/12/2017 não circulante	Total
<b>Capital de giro</b>	<b>113.361</b>	<b>559.860</b>	<b>673.221</b>
Banco Fibra S.A.	7.273	-	7.273
Tesouraria	13.116	-	13.116
Banco Bradesco S.A.	19.133	89.179	108.312
Banco Pine S.A.	15.933	69.793	85.726
Banco Bonsucesso S.A.	4.896	-	4.896
ITACA - Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios	53.010	400.888	453.898
<b>Leasing</b>	<b>325</b>	<b>166</b>	<b>491</b>
Banco Bradesco S.A.	325	166	491
<b>FINDES - Fundo de Desenvolvimento</b>	<b>2.335</b>	<b>5.740</b>	<b>8.075</b>
Banco BDMG S.A.	2.335	5.740	8.075
<b>Crédito industrial - BNDES</b>	<b>118.196</b>	<b>179.790</b>	<b>297.986</b>
Banco BDMG S.A.	7.668	15.214	22.882
Banco do Brasil S.A.	32.143	48.418	80.561
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	16.742	21.275	38.017
Caixa Econômica Federal	61.643	94.883	156.526
<b>Total</b>	<b>234.217</b>	<b>745.556</b>	<b>979.773</b>

Descrição	Controladora e consolidado		
	31/12/2016 Circulante	31/12/2016 Não circulante	Total
<b>Capital de giro</b>	<b>138.508</b>	<b>271.729</b>	<b>410.238</b>
Banco Fibra S.A.	12.081	-	12.081
BIC - Banco Industrial e Comercial S.A.	21.203	-	21.203
Banco ABC Brasil S.A.	3.357	24.036	27.393
Banco Bradesco S.A.	110	95.008	95.118
Banco Itaú S.A.	59.713	62.250	121.963
Banco Pine S.A.	13.486	71.289	84.775
Banco Votorantim S.A.	17.943	19.146	37.089
Banco Bonsucesso S.A.	10.615	-	10.615
<b>Financiamento exportação – Pré Pagamento</b>	<b>24.161</b>	<b>194.788</b>	<b>218.949</b>
Banco ABC Brasil S.A.	-	72.250	72.250
Banco Santander Brasil S.A.	10	87.625	87.635
Banco Votorantim S.A.	24.151	34.913	59.064
<b>LEASING</b>	<b>265</b>	<b>468</b>	<b>733</b>
Banco Bradesco S.A.	265	468	733
<b>FINAME</b>	<b>1.787</b>	<b>-</b>	<b>1.787</b>
Banco Daycoval S.A.	157	-	157
Banco Pine S.A.	1.630	-	1.630
<b>FINDES - Fundo de Desenvolvimento</b>	<b>2.278</b>	<b>7.814</b>	<b>10.092</b>
Banco BDMG S.A.	2.278	7.814	10.092
<b>Crédito industrial - BNDES</b>	<b>82.224</b>	<b>224.738</b>	<b>306.962</b>
Banco BDMG S.A.	7.913	19.027	26.940
Banco do Brasil S.A.	22.988	60.526	83.514
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	10.223	26.688	36.911
Caixa Econômica Federal	41.099	118.498	159.597
<b>Total</b>	<b>249.223</b>	<b>699.538</b>	<b>948.761</b>

As parcelas vencíveis a longo prazo, deduzidas as amortizações das despesas com colocação de títulos, apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
13 a 24 meses	83.928	106.520
25 a 36 meses	186.535	107.594
37 a 48 meses	187.417	152.914
49 a 60 meses	167.305	154.245
61 a 72 meses	120.371	153.102
73 a 84 meses	-	25.163
85 a 96 meses	-	-
<b>Total</b>	<b>745.556</b>	<b>699.538</b>

### Garantias BNDES (direto) e sindicato de bancos (repasse)

#### a) Garantias

- Fiança, incluindo principal, juros, encargos compensatórios e moratórios, comissões, correção cambial, multas e penalidades, despesas contratuais, inclusive cartorárias, tributos de qualquer natureza e ainda contribuições para-fiscais que incidam sobre as obrigações principais e acessórias previstas no contrato;
- Hipoteca conjunta do imóvel localizado no Município de João Pinheiro – MG;
- Alienação fiduciária conjunta de máquinas e equipamentos a serem adquiridas;
- Cessão fiduciária dos direitos creditórios decorrentes dos contratos de compra e venda de energia elétrica.

#### b) Cláusulas contratuais e ajustes em andamento

Os contratos exigem a manutenção de certos índices financeiros e o cumprimento de obrigações específicas.

A Administração da Bioenergética Vale do Paracatu S/A realiza o acompanhamento permanente dos índices financeiros definidos em contrato.

As cláusulas restritivas estão relacionadas à dívida líquida EBITDA.

A Companhia em 2014, concluiu a repactuação junto às instituições financeiras do alongamento das dívidas e readequação das cláusulas contratuais. Considerando estas repactuações o Grupo cumpre com as exigências determinadas junto às instituições financeiras.

## 16. Fornecedores

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Fornecedores de materiais e serviços	36.019	37.642	36.047	37.675
Fornecedores de cana	16.084	15.369	16.084	15.369
<b>Total</b>	<b>52.103</b>	<b>53.011</b>	<b>52.131</b>	<b>53.044</b>

## 17. Salários e encargos sociais

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
INSS a recolher - empresa	42.332	51.175	42.332	51.175
Salários a pagar	2.223	2.098	2.223	2.098
Provisão de férias	5.032	3.764	5.037	3.769
IRRF a recolher	835	711	835	711
Outros	543	419	543	419
<b>Circulante</b>	<b>10.332</b>	<b>58.167</b>	<b>10.337</b>	<b>58.172</b>
<b>Não circulante</b>	<b>40.633</b>	<b>-</b>	<b>40.633</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>50.965</b>	<b>58.167</b>	<b>50.970</b>	<b>58.172</b>

No segundo trimestre de 2017 a Companhia aderiu ao parcelamento do INSS em 120 meses.

## 18. Adiantamento de clientes

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Câmara de compensação de energia elétrica	8.054	1.760
Canex Exportação Ltda.	-	-
Xangri-la Participações S.A.	5.000	5.000
Bordo Indústria e Comércio de Alimentos Eireli	-	1.490
Alvean Sugar	1.396	12.908
Sucden do Brasil Ltda.	1.019	13.399
Toyota Tsusho Sugar Trading	-	1.203
Trianol Comércio e Logística Ltda.	9	-
Ed & F Man do Brasil S/A	991	-
Outros	185	1.294
<b>Total</b>	<b>16.654</b>	<b>37.054</b>

## 19. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A efetuou provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis para fazer face às eventuais demandas judiciais julgadas como perda provável.

A Administração entende que o desfecho dos processos não terá impactos superiores aos valores provisionados.



As principais obrigações consideradas como risco provável com base na avaliação dos assessores jurídicos são:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Tributárias	2.939	2.939	2.939	3.822
Trabalhistas	2.184	1.574	2.272	1.709
Cíveis	1.275	1.275	1.275	1.275
Ambientais	203	203	276	276
<b>Total</b>	<b>6.601</b>	<b>5.991</b>	<b>6.762</b>	<b>7.082</b>

Movimentação das contingências em 31 de dezembro 2017 controladora e consolidado:

### Controladora

Descrição	31/12/2016	Adições 2017	Baixas 2017	31/12/2017
Tributárias (c)	2.939	-	-	2.939
Trabalhistas (a)	1.574	24.790	(24.180)	2.184
Cíveis (b)	1.275	-	-	1.275
Ambientais	203	-	-	203
<b>Total</b>	<b>5.991</b>	<b>24.790</b>	<b>(24.180)</b>	<b>6.601</b>

### Consolidado

Descrição	31/12/2016	Adições 2017	Baixas 2017	31/12/2017
Tributárias (c)	3.822	-	(883)	2.939
Trabalhistas (a)	1.709	24.790	(24.227)	2.272
Cíveis (b)	1.275	-	-	1.275
Ambientais	276	-	-	276
<b>Total</b>	<b>7.082</b>	<b>24.790</b>	<b>(25.110)</b>	<b>6.762</b>

- (a) A Bioenergética Vale do Paracatu S/A responde subsidiariamente, em face de contratação de empresa terceira para realização de montagens industriais;
- (b) Medida cautelar com pedido de liminar pleiteando a execução das obrigações contratuais de cortar, carregar e transportar mudas de cana;
- (c) Contingências tributárias foram constituídas pelas diferenças de alíquotas de ICMS sobre adições do imobilizado.

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A é parte (polo passivo) em ações judiciais perante tribunais e outros órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, ambientais, aspectos cíveis e outros assuntos. Considerando o prognóstico dos processos judiciais em andamento classificados em perda provável, possível ou remota, realizado pelos nossos assessores legais, possuímos processos classificados como perda provável e conseqüentemente possuímos provisões para perda.

Uma contingência é reconhecida em nosso balanço quando: (a) a Bioenergética Vale do Paracatu S/A tem uma obrigação legal ou constituída como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação e (c) o montante da obrigação possa ser estimado com suficiente segurança. As provisões são registradas com base nas melhores estimativas de risco exigidas e analisadas caso a caso, de acordo com consultas realizadas junto aos nossos assessores legais e consultores jurídicos internos.

Em 31 de dezembro 2017, a Bioenergética Vale do Paracatu S/A possuía processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante aproximado de R\$ 27.985, referente a causas de natureza trabalhista, cível, tributária e ambiental que estão provisionados em seus livros. Estas provisões foram registradas com base na expectativa da Administração de perda provável.

## 20. Partes relacionadas

### 20.1. Saldos ativos

Créditos com pessoas ligadas	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
VP Agrícola e Comercial S.A.	59	58	59	59
Central Bioenergética Rio Preto S.A.	21	21	21	21
Capuan Agrícola S/A	10.714	10.623	-	-
Outros	14	13	14	13
<b>Total</b>	<b>10.808</b>	<b>10.715</b>	<b>94</b>	<b>93</b>

### 20.2. Saldos passivos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Central Bioenergética Enervale S/A	81.496	75.165	81.496	75.165
Outros	10	10	10	10
<b>Total</b>	<b>81.506</b>	<b>75.175</b>	<b>81.506</b>	<b>75.175</b>

### 20.3. Termos e condições de transações com partes relacionadas

As movimentações de vendas e compras, registradas envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado. O saldo em aberto no encerramento do exercício e não tem garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro ou por meio de distribuição de dividendos. No período de 31 de dezembro de 2017, A Companhia não contabilizou quaisquer perdas por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas. Essa avaliação é realizada a cada exercício social, examinando-se a posição financeira da parte relacionada e do mercado no qual a parte relacionada atua.

## 21. Patrimônio líquido

### 21.1. Capital social

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da Bioenergética Vale do Paracatu S/A é de R\$ 809.880 dividido em 1.747.429.197 cotas, sendo 1.691.468.074 ordinárias nominativas, sem valor nominal e 55.961.123 preferenciais nominativas.

## 21.2. Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC)

Em 31 de dezembro de 2017, a Bevap possui saldo de AFAC de R\$ 852 que serão integralizados durante o ano de 2018.

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Planova Planejamento e Const. S/A	-	5.896
Cobra Construções S/A	423	423
Goetze Lobato Engenharia Ltda	-	417
Jotagê Engenharia Com. E Incorp. Ltda.	-	12
C.C.I Bioenergia Ltda.	-	(7)
N.F.Motta Const. e Comercio Ltda.	-	8
RA3G Participações S.A.	417	-
Veliko 01 Participações Ltda.	12	-
<b>Total</b>	<b>852</b>	<b>6.749</b>

## 21.3. Destinação dos resultados

O estatuto social determina que a parcela de 5% do lucro líquido seja deduzida para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social, isto feito, haverá a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma da Lei nº 6.404/1976 (redação alterada pela Lei nº 10.303/2001), podendo haver distribuições intermediárias, desde que os dividendos pagos em cada semestre não excedam o montante de reservas de capital.

## 22. Receitas Líquidas

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Receita bruta de vendas - mercado interno (álcool, energia e açúcar)	316.588	230.560
Receita bruta de vendas - mercado externo (açúcar)	153.696	181.894
Outras vendas de mercado interno e externo	50.020	4.127
(-) Abatimentos e vendas canceladas	(1.558)	(194)
(-) Impostos	(46.446)	(21.903)
<b>Receitas líquidas</b>	<b>472.300</b>	<b>394.484</b>

As receitas com venda de produtos no mercado interno referem-se à venda de etanol hidratado carburante, açúcar cristal e energia elétrica.

A compra de energia elétrica para revenda está associada ao cumprimento das obrigações contratuais assumidas pela Bioenergética Vale do Paracatu S/A.

### 23. Custos e despesas por natureza

O grupo de despesas é demonstrado no resultado consolidado por função e está detalhado como segue:

#### Despesas por natureza

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Custo da energia vendida	(20.842)	(12.483)	(20.842)	(12.483)
Matéria-prima: cana própria	(103.122)	(91.805)	(103.122)	(91.805)
Matéria-prima: cana de terceiros	(77.156)	(73.124)	(77.156)	(73.124)
Corte Carregamento e Transporte (CCT)	(57.444)	(39.635)	(57.444)	(39.635)
Despesas com pessoal	(14.237)	(9.080)	(14.237)	(9.080)
Depreciação	(73.635)	(77.633)	(73.635)	(77.633)
Serviços contratados de terceiros	(7.975)	(10.192)	(7.975)	(10.192)
Manutenção de Entressafra	(43.641)	(21.218)	(43.641)	(21.218)
Fretes e carretos	(5.645)	(3.076)	(5.645)	(3.076)
Transporte Produto Acabado - Açúcar	(19.829)	(23.204)	(19.829)	(23.204)
Custo na revenda de grãos	(44.857)	-	(44.857)	-
Energia elétrica	(1.955)	(1.954)	(1.955)	(1.954)
Outros	(7.841)	(6.059)	(7.876)	(6.059)
<b>Total</b>	<b>(478.179)</b>	<b>(369.463)</b>	<b>(478.214)</b>	<b>(369.463)</b>

#### Classificados como

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Custos dos produtos vendidos e energia revendida	(425.547)	(315.848)	(425.547)	(315.848)
Despesas administrativas e gerais	(29.902)	(24.897)	(29.937)	(24.897)
Despesas comerciais	(22.730)	(28.718)	(22.730)	(28.718)
<b>Total</b>	<b>(478.179)</b>	<b>(369.463)</b>	<b>(478.214)</b>	<b>(369.463)</b>

### 24. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Despesas financeiras</b>				
Variação cambial passiva	(20.581)	(55.320)	(20.581)	(55.320)
Juros sobre operações bancárias	(110.937)	(129.689)	(110.937)	(129.689)
Despesas bancárias	(471)	(400)	(472)	(403)
Despesa IOF	(413)	(770)	(413)	(770)
Comissões bancárias	(3.263)	(307)	(3.263)	(307)
Juros passivos	(5.873)	(7.335)	(5.873)	(7.346)
Outras despesas financeiras	(12.899)	(34.718)	(12.925)	(34.718)
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(154.437)</b>	<b>(228.539)</b>	<b>(154.464)</b>	<b>(228.553)</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Variação cambial ativa	19.662	106.374	19.662	106.374
Receita financeira sobre aplicações	515	735	515	735
Descontos obtidos	1.106	519	1.107	519
Outras receitas financeiras	3.719	1.023	3.747	1.058
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>25.002</b>	<b>108.651</b>	<b>25.031</b>	<b>108.686</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(129.435)</b>	<b>(119.889)</b>	<b>(129.433)</b>	<b>(119.867)</b>

## 25. Instrumentos financeiros

### a) **Gestão financeira**

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A possui operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais se destinam a atender suas necessidades operacionais e a reduzir a exposição a riscos de crédito, especialmente relacionados à moeda e à taxa de juros.

### b) **Risco de crédito e de realização**

Estes riscos são administrados por normas específicas de análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Adicionalmente, há análises específicas e normas para aplicações em instituições financeiras e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro.

### c) **Risco de taxas de juros**

Os resultados da Bioenergética Vale do Paracatu S/A estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre as aplicações financeiras e dívidas com taxas de juros variáveis, principalmente CDI.

### d) **Análise dos instrumentos financeiros**

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação, requerem considerável nível de julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado.

Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

### e) **Gestão de capital**

Os objetivos da Bioenergética Vale do Paracatu S/A, ao administrar seu capital, são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus acionistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros não difere significativamente dos apresentados nas demonstrações contábeis.

## 26. Seguros

A Bioenergética Vale do Paracatu S/A mantém seguros contratados em vigor em 31 de dezembro de 2017, considerados pela Administração como suficientes para a cobertura de seus ativos e dos seus riscos operacionais:

**Seguro:** automóveis, tratores, colhedoras de cana, reboques e semirreboques e caminhões canavieiros:

Vigência	Tomador	Importância segurada
19/04/2017 a 19/04/2018	Itaú Seguros	103.953
12/04/2017 a 12/04/2018	Sompo Seguros	9.520
22/06/2017 a 22/06/2018	Tokio Marine Seguradora	12.896
26/09/2017 a 26/09/2018	Allianz Seguros S.A.	2.930
<b>Total</b>		<b>129.299</b>

**Seguro:** Responsabilidade civil

Vigência	Tomador	Importância segurada
01/07/2017 a 01/07/2018	Allianz Seguros S.A.	40.000
28/09/2017 a 28/09/2018	Aliança do Brasil	984.900
27/09/2017 a 27/09/2018	Allianz Seguros S.A.	20.000
<b>Total</b>		<b>1.044.900</b>

**Seguro:** Atividades agrícolas:

Vigência	Tomador	Importância segurada
06/07/2017 a 06/07/2018	Allianz Seguros S.A.	4.900
<b>Total</b>		<b>4.900</b>

As premissas de riscos dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

## 27. Compromissos firmes

### 27.1. Fornecimento de energia elétrica

Foram firmados compromissos de fornecimento de energia elétrica nas quantidades de 2.487.840 Mwh no Leilão de Energia de Reserva (LER) – 2008 – com contrato firmado para o período de 2010 a 2025 com a empresa Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

## 28. Fianças

Em 31 de dezembro de 2017, a Bioenergética Vale do Paracatu S/A possuía carta de crédito contratada com instituição financeira, a fim de garantir as operações relativas à consecução do projeto de construção e à implantação das instalações industriais para processamento de cana-de-açúcar:

Instituição financeira	R\$	Vencimento	% – Comissão fiança
Banco ABC Brasil	8.466	23/10/2018	3,5% a.a.

\* \* \*

